



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Movimentos Sociais e Educação do Campo.

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: ESTUDO COM ALUNOS DE UMA TURMA MULTISSERIADA EM UMA ESCOLA RURAL DO CEARÁ

Danúbio Lopes da Silva¹

RESUMO:

O estudo investiga o desenvolvimento da escrita em uma turma multisseriada do ensino fundamental em uma escola rural no Ceará, com base na teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Compreende-se que a alfabetização ocorre em estágios variados, e a análise prática revelou níveis distintos entre os alunos, desde o pré-silábico até o alfabético. A pesquisa destaca a importância de estratégias pedagógicas personalizadas para atender às necessidades de cada estudante e sugere que intervenções adequadas, como o uso de materiais específicos e suporte em sala, são essenciais para superar as dificuldades no aprendizado da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Psicogênese da Língua Escrita. Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

A teoria da Psicogênese da Língua escrita foi elaborada pelas pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky na década de 1970. Elas tentaram preencher a lacuna deixada por teóricos da educação que não conseguiram elaborar estudos mais específicos como, por exemplo, a aquisição da leitura e da escrita (Andrade et al., 2017).

Compreender como as crianças em seu processo de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental podem fornecer estratégias valiosas para o professor alfabetizar o aluno, auxiliando no desenvolvimento de métodos de ensino mais eficazes, como também na identificação das dificuldades ajudando o docente na elaboração de materiais didáticos mais adequados, promovendo uma base sólida para o desenvolvimento da linguagem escrita nos anos subsequentes. Este trabalho objetivou-se investigar e compreender o processo de desenvolvimento das habilidades de escrita de alu-

¹Mestre em Diversidade Biológica e Recursos Naturais pela Universidade Regional do Cariri. Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas. Graduado em Pedagogia. Professor efetivo da rede municipal dos municípios de Jaguaribara - CE e Alto Santo - CE.



nos de uma turma multisseriada (1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano) de uma escola rural do Ceará e os desafios enfrentados pela docente nesta turma.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, a fim de possuir melhor aproximação com a temática proposta. Aliada a pesquisa de campo, foi realizado um levantamento bibliográfico, onde foi buscado como principais referenciais teóricos os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky.

Por meio da aplicação de um teste prático com alunos de uma turma multisseriada (1º ano ao 4º ano) de uma escola pública rural da cidade de Aurora - Ceara, seguindo as noções propostas nos estudos da psicogênese da língua escrita.

A escola municipal Francisco Joaquim dos Santos, está localizada no sítio Volta na cidade de Aurora – Ceará foi escolhida para aplicação do teste.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos testes, foi percebido que as crianças do 1º ano ao 4º ano, encontram-se em diferentes níveis no processo de aquisição da escrita, isto pode ser percebido de acordo com a série e, inclusive, alguma dificuldade específica do aluno. No 1º ano, o **Estudante A** foi avaliado e de acordo com a sua produção, este se encontra no nível pré-silábico sem valor sonoro. Neste caso, o educador deve procurar exercícios que vise a aprendizagem do sistema alfabético, e as sílabas, em seguida, associar a letra ao som para que possa compreender a letra e sílaba que representa as palavras e frases.

O **Estudante B** do 3º ano encontra-se no nível pré-silábico sem valor sonoro, o aluno não reconhece que as letras possuem relação entre sons produzidos pela fala e não as conhece devidamente, como explica Ferreiro e Teberosky (1984) para estes casos, no entanto, vale salientar que a criança possui dificuldades de aprendizagem comprovada em laudo médico especialista, o mesmo também faz uso de medicamentos. Neste caso, o estudante necessita de uma atenção ainda maior e a ajuda de um cuidador em sala para melhor desenvolver suas habilidades.

Na série do 3º ano ainda existe outro no nível pré-silábico. A **Estudante C** não conseguiu realizar o teste porque se sentiu insegura e sem motivação para a produção, conhece poucas letras do alfabeto e não consegue escrever o próprio nome. A alfabetização no caso desta aluna deve acontecer de maneira urgente, tendo em vista a série que a mesma se encontra e as dificuldades encontradas.



Ainda no 3º ano encontramos outros alunos em outros níveis. A **Estudante D**, encontra-se no nível silábico, associa algumas letras ao som corretamente, porém confunde algumas letras como “P” e “B” no momento da escrita, não consegue escrever sílabas não-canônicas e na escrita das frases não insere o espaçamento. Neste caso, a alfabetização está iniciando-se, para estabelecê-la é necessário trabalhar associação letra-som e sílabas (CVC=Consoante+vogal+consoante) e (CCV=consoante+consoante+vogal).

A **Estudante E**, do 3º ano, encontra-se no nível silábico-alfabético, pois a mesma consegue escrever corretamente as palavras com sílabas simples, possui algumas dificuldades na escrita das frases. Neste caso, a escrita está quase consolidada, bastando apenas o professor trabalhar algumas sílabas complexas e a elaboração de frases.

Existe outro aluno do 3º ano no nível silábico-alfabético. O **Estudante F** consegue escrever as sílabas simples de palavras dissílabas e trissílabas, possui dificuldades em escrever frases, principalmente em relação ao espaçamento. A alfabetização está praticamente consolidada, porém muito ainda precisa ser feito com este estudante.

Por fim, na série do 3º ano existe a **Estudante G** que está no nível alfabético. Ela consegue escrever sem dificuldades as palavras com mais de três sílabas canônicas e não-canônicas. As frases também foram escritas com pouca dificuldade, observando o espaçamento entre palavras. Neste caso, a aluna precisa aprender apenas a escrita correta de palavras que possuem “GUA”. “GUE”, “GUI”, “Ç”, “QUA”, “QUE”, “QUI”.

Dentre os alunos do 4º ano, dois estão no nível silábico-alfabético e dois estão no nível alfabético. O **Estudante H**, nível silábico-alfabético, possui muita dificuldade em relação ao espaçamento entre palavras, mas consegue escrevê-las corretamente, com exceção de palavras “GUA”. “GUE”, “GUI”, “Ç”, “QUA”, “QUE”, “QUI”. Conseguindo que ele supere essas dificuldades, logo estará com a alfabetização estabelecida.

O segundo estudante no nível silábico-alfabético do 4º ano é a **Estudante I**. Ela não consegue escrever palavras não-canônicas e não consegue distinguir entre letras maiúsculas e minúsculas, precisa conhecer palavras que possuam “Ç” e “R” no final.

O **Estudante J** encontra-se com a escrita praticamente estabelecida, no nível alfabético. O mesmo consegue escrever palavras com muitas sílabas canônicas e não-canônicas, tendo dificuldade em escrever palavras que contenham “Ç” e “R” final.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



A estudante do 4º ano que está na fase alfabética é a **Estudante K**, esta possui dificuldade apenas em misturas letras maiúsculas e minúsculas nas palavras, trabalhando essa dificuldade, a sua alfabetização estará estabelecida.

Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1984) afirmam que os indicadores mais claros que as crianças realizam para compreender a natureza da escrita são suas produções espontâneas. Através destas produções, o educador é capaz de compreender as palavras que possuem algum sentido para os estudantes, desta maneira, compreender melhor sobre a psicogênese da criança. Observa-se que é na infância, principalmente na primeira infância que o processo de desenvolvimento da escrita acontece, este desenvolvimento pode acontecer cedo ou tarde, diferente em cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Psicogênese da Língua Escrita realizado com alunos de uma turma multiseriada em uma escola rural do Ceará trouxe contribuições importantes para a compreensão dos diferentes estágios de desenvolvimento da escrita nas séries iniciais. Através das observações e análises, constatou-se que cada aluno apresenta um ritmo próprio de desenvolvimento da linguagem escrita, refletindo as particularidades de cada etapa e suas dificuldades individuais.

A aplicação dos testes práticos evidenciou que os estudantes apresentam uma variedade de níveis de escrita, desde o pré-silábico até o alfabético, o que demonstra a importância de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de cada aluno. O estudo reforça a necessidade de intervenções pedagógicas personalizadas, que auxiliem na superação das dificuldades, como o uso de materiais que incentivem a associação entre letra e som, e atividades que promovam o espaçamento correto entre as palavras e o uso adequado de sílabas canônicas e não-canônicas.

Ademais, foi observado que o acompanhamento contínuo e a atenção personalizada são fundamentais para o progresso dos alunos que apresentam maiores dificuldades. Em casos específicos, como o de estudantes com laudo médico que utilizam medicação, a presença de um cuidador ou apoio especializado em sala pode facilitar o aprendizado e contribuir para um desenvolvimento mais eficaz.

Diante disso, este trabalho reforça a relevância dos estudos de Ferreiro e Teberosky na elaboração de estratégias pedagógicas que auxiliem no processo de alfabetização e ressalta a importân-



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



cia de adaptar o ensino às realidades de cada aluno. A continuidade de pesquisas nesta área poderá trazer ainda mais subsídios para o aprimoramento das práticas de alfabetização, especialmente em contextos rurais e multisseriados, contribuindo para uma educação do campo mais inclusiva e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. E.; ANDRADE, O. V. C. A.; PRADO, P. S. T. **Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária**. Cadernos de Pesquisa. v. 47, n. 166, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.